Ministério Público
do Estado do Amapá
PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE PORTO GRANDE
Av. Manoel Bentes Parente, 355, Malvinas, CEP: 68997-000, Porto Grande-AP.
Tel: 96 3234-1491, portogrande@mpap.mp.br

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DO DIA 08.05.2017

Esta audiência foi integralmente gravada em áudio.

Transcrição de Trechos da Audiência

Responsável pela transcrição: Estagiário Felipe Barreto.

A professora Selma dos Santos Pantoja, que é representante do conselho de educação de Porto Grande, 2014, 2015 ela fez a fiscalização pelas escolas, em 2016 começaram a ter uma demanda de atrasos porque não deu pra fazer as visitas na escola rural. Pediu para os interessados procura-los, para que eles possam repassar os problemas pra secretaria.

Maridalva do Socorro Canteiro, moradora da comunidade, reclamou que a escola vem sofrendo há muitos anos, tirou sua filha da escola porque o nível de aprendizagem e a carga horária estavam só caindo, e a escola está cercada por violência.

O vice-presidente do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente falou que os órgãos de proteção da criança e do aldolescente tem a função de proteger, e que os pais é que tem a função de educar, se os pais deixarem essa responsabilidade de lado a criança vai acabar seguindo um caminho errado.

Uma senhora falou que a escola está em uma situação precária, mas que já melhorou, a carga horária está sendo cumprida e já tem alguns ventiladores, têm poucas cadeiras, as crianças praticam educação física em uma quadra sem piso e sem coberta, a fiação é exposta e tem alunos estudando no almoxarifado.

O diretor da escola Florença Torres, disse que os recursos que vão pra escola são pouco e são aplicados com honestidade e serenidade, as obras que estão sendo feitas só podem ser feitas quando não há aula. Tiveram problema com carga horária porque o transporte estava em situação precária e estava com falta excessiva de professores.

Ulisses de Paulo Guimarães da Silva falou que ele, os vereadores e os secretários estão dispostos a buscar meios e ajudar a comunidade.

A enfermeira Jupira Machado da Rosa, que é coordenadora de enfermagem e diretora da UBS da comunidade, disse que a UBS está em um caos, disse que 90% das mulheres lá nunca fizeram o TCCU, eles não têm nem uma mesa apropriada e nem os kits. Não tem nem como esterilizar as gazes para fazer um curativo, não tem lençol, nem ambulância, a cozinha está em um estado horrível, quando vai medicamento é pouco porque eles atendem moradores de outras comunidades, a UBS está toda sucateada, teria que entrar em reformas gerais.

Maria silva de Sousa, que é técnica de enfermagem na comunidade do Cupixí há quase nove anos, disse que as enfermeiras não entregam remédios à população porque não é função delas e sim da enfermeira, o cocô de morcego está horrível ali e eles não conseguem fazer nada

porque fica caindo, o esgoto do posto de saúde é horrível, quando entope ele vaza pelo meio da rua e fica um fedor grande lá.

Uma senhora lá da comunidade disse que a segurança lá está péssima, necessitam de mais policiamento, não podem deixar a casa vazia porque a probabilidade de serem roubados é muito grande, às vezes mesmo com a pessoa dentro chega ao caso de entrarem mesmo assim na casa pra roubarem. E a comunidade necessita de mais policiamento.

Márcio Ricardo Paixão Moreira mora na comunidade do 42, reclamou que a escola Joana Maria está em uma situação precária, tem falta de professor, falta cadeiras e salas, as vezes falta merenda, o transporte quebra na estrada e não vai buscar os alunos.

José Wilson de Sousa, que é o secretário de educação, disse que estão enfrentando dificuldade em contratar professores, tem transportes, mas a estrada realmente não é boa, estão tentando resolver esses problemas e foi entregar merenda nas escolas da comunidade.

O secretário de saúde disse que eles da secretaria sabem que tem essa situação e estão buscando meios de melhorar, mas tem problemas de falta de verba, estão resolvendo o problema da ambulância, estão planejando levar profissionais da área urbana para lá, estão procurando meios para resolver com urgência esses problemas.

O pastor Zeno citou algumas passagens bíblicas e disse que o povo deveria orar.

Uma senhora da comunidade São Miguel no alto do Cupixí, falou que a escola lá está uma precariedade e o assoalho que é de madeira está quebrando, e uma servente varou o assoalho.

Um senhor que faz parte da administração pública do município falou que estão tentando solucionar os problemas da comunidade e esperam ter solucionado esses problemas no período de um ano e meio.

Edna Sena, que é moradora do Munguba, reclamou que na escola de lá não está tendo aula por falta de professor, e disse que se está indo merenda para aquela escola alguém está comendo a merenda porque não está tendo aula e pediu mais fiscalização. As estradas estão intrafegáveis, o posto de saúde de lá está sem condições de atendimento e cheio de cocô de morcego, os enfermeiros não querem mais atender, de longe quando alguém chega já tem uma planície de merda de cachorro, de morcego e água dentro do posto. E não tem transporte pra trazer os alunos que estudam no Cupixí.

Antônio Souza, que é morador do Cupixí há 27 anos, falou que os vereadores são para fiscalizarem o prefeito, falou que os representantes do governo não estão interessados em resolver o problema, que é ruim para os alunos estudarem no Porto Grande, sendo que era para eles estudarem lá mesmo se os governantes resolvessem o problema.

Raimunda Socorro Silva Santos mora no Cupixí, reclamou da segurança, disse que ela acredita em Deus e que as outras pessoas que estavam presente também deveriam acreditar.

Paulo Roberto da Silva Sousa lembrou as manifestações que foram feitas para cobrar soluções para outros problemas e tiveram o que cobraram, disse que a comunidade não quer maquiagem e sim soluções, ele quer que o filho dele estude lá, e falou que nenhuma instituição pública no município funciona como deveria.

Edislaine Sousa Silva, que mora na comunidade nova canaã, trabalha com transporte escolar lá, falou que a estrada está horrível, atoleiro, a Kombi quebra, gasta mais gasolina, falou que o pagamento diminuiu, reclamou ela já foi na prefeitura pedir melhorias para a estrada e nada.

Keila Sena, que é da vila do Munguba, reclamou que a filha dela tem que acordar 05h00min para ir pegar o transporte pra ir pra escola, sendo que é perigoso, e ela precisa ir pra rua pra poder pegar o transporte ou ela perde aula. No Munguba tem dois professores pra dar aula para seis turmas, ficam três turmas juntas em uma sala. As enfermeiras abandonaram o posto.

Jorgiana dos Santos Lacerda é morada da comunidade Cupixí, disse que é preciso um ginecologista para a comunidade, porque só tem no Porto Grande dia de sexta feira, nenhum dia é agendado para as pessoas da zona rural.

Mizael Sena dos Santos, representante da comunidade do Munguba, falou que a escola Gerino Porto a muitos anos que não tem reforma, conversou com o secretário e fizeram pequenos reparos na estrutura da escola, a coleta de lixo foi feita uma vez e o caminhão não foi mais, os urubus estão espalhando pela comunidade, o posto de saúde tem duas salas que não estão funcionando. Disse que a escola Gerino Porto está com o telhado comprometido.

Willian Sena, que é da comunidade do Munguba, disse que os motoristas de transporte escolar se reuniram para não levar os alunos no sábado letivo, até para andar nas ruas de lá é difícil, tem lixo no posto de saúde.

Marinaldo Costa dos Santos, diretor da escola Joana Maria, contou que estão tendo situações difíceis na escola, principalmente na estrada que se encontra praticamente intrafegável, segundo os pais dos alunos, se não for feita nenhuma manutenção e cair mais uma chuva os transportes não passam, nem caminhão e nem ônibus. Os alunos da linha A estão parados sem estudar porque é arriscado o transporte ir até pelas condições que se encontram as estradas, a mesma situação se encontra em outras duas localidades.

Andreia, secretária da escola, eles da direção planejaram uma rota para o transportador dos alunos, conseguir atender os alunos do ramal Vila Nova e alguns do Munguba, o que abriria espaço para os outros alunos irem com os transportadores de carro. Para tentar suprir essa carência até ter mais um transporte.

Gabriel Rodrigues é um ex-aluno da escola Florença Torres, tem duas irmãs que estão estudando na escola e a escola não oferece condições básicas, precisa de uma quadra esportiva para fazer as atividades práticas. O posto de saúde não tem ambulância, quando acontece alguma coisa a pessoa tem que conseguir o próprio transporte ou ligar para a ambulância de Porto Grande ir, isso quando ela está disponível. Disse que eles precisam de asfalto, para poderem ir e chegarem limpos nos lugares.

Raquel Correa Costa, que mora no Cupixí, pediu que contratassem uma merendeira para a escola municipal, porque os alunos sempre saem cedo porque não tem merenda. Pediu que contratassem mais uma pessoa para limpar o posto de saúde, porque só uma pessoa não é o suficiente.

Maria Dal Frei de Andrade, que é moradora do Cupixí, disse que tem quase um mês que começou as aulas e não tem merendeira, que não dá tempo pra sua filha terminar as atividades porque sai mais cedo pela falta de merenda, na comunidade tem pessoas que são capacitadas para trabalhar na escola. Na escola não tem espaço para os eventos da escola, e os eventos são em lugares improvisados.

O antigo gestor da escola municipal do Cupixí, disse que a gestão da escola tenta resolver os problemas de várias maneiras, que muitas vezes se torna até ilegal a maneira com que se resolve, mas não imoral, porque é para benefícios dos alunos. Disse que precisam do centro comunitário, e que a polícia deve ficar em outro lugar.

Rosangela reclamou que várias vezes policial dirigiu bêbado lá na comunidade, um chegou a bater com a mão no peito de um cidadão, disse que eles levam menor de idade para o centro comunitário.

Lucilene de Sousa, que está na gestão da escola municipal do Cupixí, disse que estão precisando de uma merendeira, de manhã a servente ajuda e é o que eles podem fazer pelos alunos. Precisam de uma quadra para efetuar as programações da escola.

Jupira Machado da Rosa falou que no Cupixí não existe opções de cursos para a comunidade, muitas vezes a criminalidade aumenta porque os jovens não têm o que fazer. Disse que o lugar onde os jovens vão praticar atividades físicas é o mesmo que os animais vão defecar.

Inácia de Sousa, que mora no Cupixí há 54 anos, pediu para as autoridades olharem com mais atenção para a comunidade, porque tem muitos jovens desocupados que a única coisa que eles têm pra fazer é roubar as pessoas. Quando alguém vai à polícia denunciar que foi roubado, os policiais mandam procurar as coisas no mato.

Um dos vereadores falou que é muito importante ter essas audiências públicas, que a câmara de vereadores tem sempre feito seu papel, falou que o que os moradores estão passando são reivindicações que eles têm oficializado.

Outro vereador disse que está tentando solucionar o problema do transporte escolar naquela região, disse que a câmara aprovou um requerimento que era pra ambulância ir para a comunidade do Cupixí e o secretário disse que a ambulância já está no conserto. Disse que também foi colocado um requerimento para limpeza de toda comunidade.

O Vereador Rui Andrade disse que os vereadores fizeram solicitações de mais policiais militares e policiais civis, mas não foram atendidos, disse que eles só podem cobrar, não podem executar. Disse que os vereadores estão fazendo a parte deles que é correr atrás das melhorias. Disse que se a comunidade soubesse a real situação que se encontra a administração pública no município, a cobrança seria bem menor.

Um dos vereadores, que mora na comunidade do Cupixí, disse que não têm um espaço para eventos na comunidade, sendo que o centro comunitário está cedido para a polícia militar. Disse que conhece a realidade no Munguba e confirmou que é precária. Entrou com um requerimento para que fosse feita a manutenção da escola da comunidade São Miguel, mas não aconteceu por falta de verba. Disse que conseguiu parte da iluminação, e planeja terminar a instalação.

O representante do prefeito Bessa, disse que o prefeito está correndo atrás de verba para conseguir executar os projetos, e a administração vai atender aos pedidos da população. Disse que a prefeitura está com falta de verba, e a situação é ainda pior na área da educação. Disse que estão planejando a realocação de servidores da educação para área rural.

O secretário de educação reportou que existe uma carência de salas de aula, mas que existem projetos em andamento para construir e ampliar a escola do Cupixí com mais quatro salas de aula, a do 142 com três salas de aula, construção da escola do rio Araguari, do São Miguel e do São José.

O secretário de saúde disse que eles assumiram um compromisso com o povo e vão fazer o que for possível para melhorar. Disse que será feita a reforma no posto de saúde do Munguba, a reforma do posto de saúde do Cupixí vai demorar um pouco mais, porque os recursos acabaram de chegar e iria mandar fazer uma limpeza para retirar os morcegos e a ambulância seria levada para comunidade dentro do período de vinte dias.

Um senhor que faz parte da administração pública do município falou que já havia sido agendada a limpeza da comunidade do Munguba, disse que o problema da falta de água no Munguba foi resolvido. Disse que começaram a fazer um trabalho nas vias de acesso, mas no período chuvoso é mais difícil de concluir e ainda tem problemas financeiros que dificultam ainda mais.

O vereador Licinho falou que toda da administração pública do município está com uma dificuldade financeira muito grande, mas que estão fazendo de tudo para resolver os problemas da comunidade.

A enfermeira Jupira Machado da Rosa contou que como o restante da população os idosos da comunidade são muito abandonados, porque eles do posto de saúde não tem recursos para dar uma melhor assistência, não têm cadeira de rodas e nem macas com rodas. A comunidade deixa muito a desejar aos idosos, acamados, hipertensos e diabéticos, eles fazem atendimentos no posto de saúde, mas é precário.

Paulo Roberto da Silva Sousa disse que o rio Cupixí nos últimos quinze anos vem sofrendo poluição devido ao garimpo, que é uma atividade que contribui pouco com a comunidade e prejudica muito, porque no verão o lamaçal é do começo até o rio Araguari. Disse que existe um depósito de minério a céu aberto, quando chove a chuva leva para o rio todo, disse que se for feito um estudo daquela água será constatado que ela é contaminada.

Uma senhora falou que é difícil pescar no rio cupixizinho, porque estão praticando a pesca de mergulho, antes faziam de dia, agora estão fazendo de noite.